

## O código

*Fellipe Eloy Teixeira Albuquerque<sup>i</sup>  
Universidade Federal de São Paulo Campus Guarulhos*

Para toda linguagem há um código para se decifrar.  
O pixador paulista, assim como o candidato, político, se comunica  
de forma que só entende quem o código domina.  
Como não entendemos o que aquelas formas gráficas significam,  
achamos feio, parece com lixo...  
assim como o discurso dos Políticos

O mesmo acontece com aqueles que curtem RAP,  
dançam Breaking ou fazem Graffitis.  
Quem fala “mano” entende bem o que é fraternidade,  
mesmo sabendo ou não explicar o que é isso.

É evidente que não domino nenhuma dessas linguagens,  
tampouco os seus códigos.  
Sinceramente, gostaria muito de entender os métodos  
E as mensagens por trás das tags-reto,  
mas na sala de estudos não há aula  
sobre a vida fora dos muros.

Estar na Escola me limita  
A dominar um determinado código.  
O código que me ajuda a explicar o que é fraternidade,  
mas nunca o que ser um “mano”.  
Há um código para tudo neste mundo.

No supermercado, a máquina lê o código de barras  
e me diz o preço daquilo tudo.  
Eu não sei fazer isto...  
Quando viajo de ônibus,  
o motorista interpreta os sinais na pista  
e quando os faróis de outro carro pisca,  
ele também sabe o que indica.  
Há um código entre os motoristas.

No futebol, além do apito  
Cada movimento de braço, é um caso:

Falta, escanteio, impedimento ou  
um golaço!

O código é o que caracteriza nosso pertencimento,  
nossa identidade e  
tudo o que entendemos...  
Sem o código você não leria este  
texto.

---

<sup>i</sup> E-mail do autor: [fellipe.eloy@gmail.com](mailto:fellipe.eloy@gmail.com)